

# Ser, ter ou parecer

DJALMA BENETTE

E A PÁTRIA  
VESTE AS  
CHUTEIRAS...

Um amigo caminha para completar 50 anos de idade. Ele é o que classifico de empreendedor de sucesso absoluto.

Ele se irrita profundamente quando o assunto é política e o que os políticos criam de dificuldade para que seja possível empreender no Brasil. Ele reclama do custo do Estado e centraliza suas críticas no governo federal e seus 39 ministérios, 140 empresas estatais, 34 fundações e 128 autarquias.

**Tenho pensado se esse meu amigo é um chato ou tem sua razão.**

Primeiramente vale dizer que também caminho para completar 50 anos de idade e estou bem longe de ser um sucesso do ponto de vista financeiro. Ao contrário, preciso do salário mensal para pagar as contas (muitas vezes nem isso consigo) e manter o padrão de vida que levo com minha família. Minha pergunta é: quanto das diferenças pessoais minhas e desse meu amigo são responsáveis pela quantidade de dinheiro que temos? Claramente, o fato dele ter herdado um patrimônio de seus pais (um negócio que já vinha de anos) o ajudou muito.

Mas evidencio que ele avançou e multiplicou esse negócio e criou caminhos para aumentar as oportunidades. Eu, por minha vez, não herdei negócio algum, mas sou muito grato aos meus pais pela oportunidade de ter acesso a um ensino de qualidade. Sem isso, seguramente, não teria avançado o tanto que avancei em minha vida.

Outras questões que tenho feito, e compartilho aqui com os leitores, é se o governo brasileiro garante

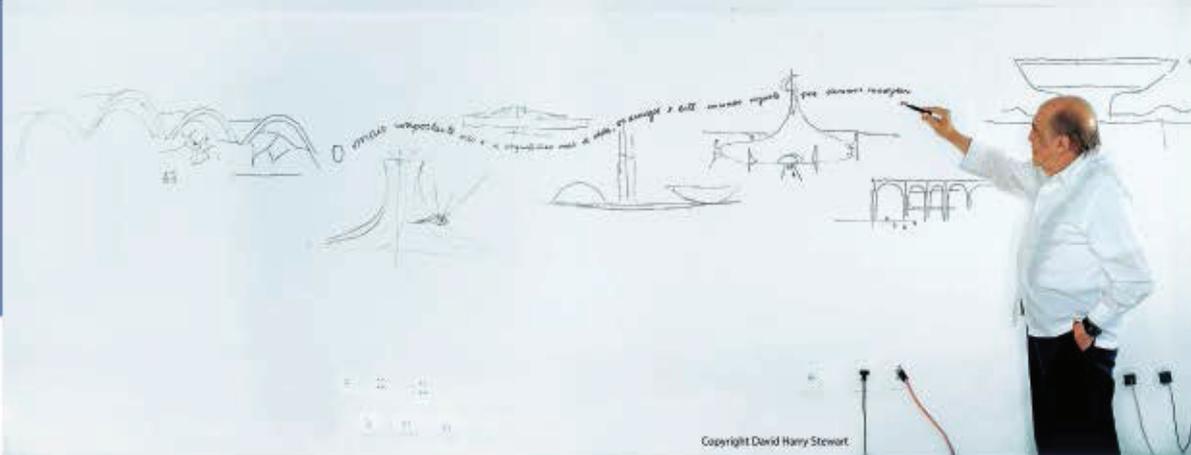
a liberdade de iniciativa individual para que seja possível empreender no País. Quanto o governo promove de igualdade (relativa que seja) de oportunidade para todos os cidadãos (ou aos jovens, pelo menos) possam avançar em seus sonhos? **Por fim, o governo mata ou estimula sonhos?**

Tais perguntas, quando respondidas na trajetória individual de cada brasileiro, estão no cerne do modelo de política que desejamos para o Brasil. Pessoas como esse meu amigo lotaram as ruas no dia 15 de março e inundam diariamente as caixas de WhatsApp de outras centenas de brasileiros. Essa onda de protesto virtual que vivemos é fruto, claramente, das pessoas que se irritam cada vez mais com governos que deixam de lado o básico de qualquer cidadão comum: nunca gastar mais do que arrecada. E esse pecado não é do atual governo, mas também dele. Historicamente o Brasil vive com governantes que demonstram compromisso zero com essa premissa básica de se gastar o que tem e garantir, assim, oportunidades iguais a cada cidadão, mesmo que a prioridade nessa igualdade seja daqueles que mais precisam.

Não há dúvida que antes de mais nada é preciso dar de comer e o Brasil vem fazendo isso com programas sociais iniciados pelos tucanos e aprimorados pelos petistas. Mas, vinte anos depois já se percebeu que esses auxílios sozinhos criam consumidores, mas estão longe de formar cidadãos. A saída se dá pela educação e a educação se faz com professores competentes e comprometidos com o futuro das crianças. Não basta tecnologia (que está na ponta dos dedos de qualquer criança), é preciso um educador com didática e amor. Sem o coração, sem a paixão do professor por seu aluno, não há como crer que é possível sonhar.

**Deixo aqui essas provocações: quando você sonhou pela última vez? Qual foi o seu sonho? Você estimula seus filhos a sonharem?**

Durante minha infância, a dicotomia dominante era se o importante era ter ou ser. Hoje a questão tem três pólos: ser, ter ou parecer? A evidente predileção pelo parecer, estimulada cada vez mais por uma mídia comprometida por valores cada vez mais ecléticos, é o que molda nossos dias. E isso diretamente está ligado com as escolhas feitas nas urnas. Pense nisso. Pense em quem você andou votando. Pense se quem recebe seu voto, mata ou estimula o seu sonho.



Djalma L. Benette é jornalista e mestre em semiótica (dedabenette@gmail.com).

SHOWROOM **35**